VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA
UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS: SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS
04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

ESCRITA EPISTOLAR DE MULHERES DO ALTO SERTÃO DA BAHIA: PRÁTICAS EDUCATIVAS DE MARIA VICTÓRIA DE ALBUQUERQUE GOMES RODRIGUES LIMA (1901 - 1950)

Rosa Camila Xavier Azevedo[1]

Zélia Malheiro Marques [2]

Resumo: Este estudo objetiva discorrer acerca de práticas educativas do período de 1901 a 1950 a partir de cartas enviadas e recebidas por Maria Victória Gomes de Albuquerque Lima, as quais pertencem ao acervo do Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC), órgão que é responsável pela guarda de diversos documentos, inclusive, as correspondências. Desta forma, o objetivo geral é compreender o modo como se deu o desenvolvimento de práticas educativas, no Alto Sertão da Bahia, levando-se em conta a escrita epistolar de Maria Vitória de Albuquerque. Foi fundamental estabelecer os seguintes objetivos específicos: identificar a escrita epistolar de mulheres do Alto Sertão da Bahia; selecionar as correspondências enviadas e recebidas por Maria Victória de Albuquerque Gomes Rodrigues Lima e analisar as correspondências enviadas e recebidas por Maria Victória de Albuquerque Gomes Rodrigues Lima, levando-se em conta a discussão das práticas educativas desenvolvidas. Diante disso, a questão norteadora deste estudo é: quais práticas educativas podem ser evidenciadas a partir das cartas de Maria Victória de Albuquerque Gomes Rodrigues Lima (1901 - 1950)? A fundamentação teórica do trabalho dar-se-á à luz de alguns textos, como de Nicole Horta, Débora de Almeida e Luciana Coutinho (2018), Ana Galvão e Isabel Frade (2016), Zélia Marques (2021). A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho é de abordagem qualitativa, de cunho documental. Esta pesquisa é extremamente necessária para entendermos acerca das práticas educativas, além de compreender as cartas como fontes de preservação da memória e da história.

Palavras-chave: Práticas Educativas; Mulheres; Escrita Epistolar.

Abstract: This study aims to discuss educational practices from the period 1901 to 1950 based on letters sent and received by Maria Victória Gomes de Albuquerque Lima, which belong to the collection of the Caetité Municipal Public Archive (APMC), the body responsible for keeping of various documents, including correspondence. In this way, the general objective is to understand the way in which educational practices were developed in the Alto Sertão of Bahia, taking into account the epistolary writing of Maria Vitória de Albuquerque. It was essential to establish the following specific objectives: identify the epistolary writing of women from the Alto

[1] Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, rosacamilaazevedo@gmail.com, bolsista de Iniciação Cientifica.
[2] Doutorado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social (UFMG/2021), Graduação em Letras (UNEB/1994). Professora do DCH Campus VI - UNEB - Caetité/BA.

Sertão of Bahia; select the correspondence sent and received by Maria Victória de Albuquerque Gomes Rodrigues Lima and analyze the correspondence sent and received by Maria Victória de Albuquerque Gomes Rodrigues Lima, taking into account the discussion of the educational practices developed. Given this, the guiding question of this study is: which educational practices can be evidenced from the letters of Maria Victória de Albuquerque Gomes Rodrigues Lima (1901 - 1950)? The theoretical foundation of the work will be based on some texts, such as those by Nicole Horta, Débora de Almeida and Luciana Coutinho (2018), Ana Galvão and Isabel Frade (2016), Zélia Marques (2021). The methodology chosen for the development of this work is a qualitative approach, of a documentary nature. This research is extremely necessary to understand educational practices, in addition to understanding letters as sources of memory and history preservation.

Keywords: Educational Practices; Women; Epistolary Writing.

Introdução

O presente estudo discorre acerca de práticas educativas, identificadas em cartas de Maria Victória Gomes de Albuquerque Lima, filha do Barão de Caetité. O casal (Elvira Benedita de Albuquerque e José Antônio Gomes Neto) teve três filhas, a primeira foi Maria Victória de Albuquerque, apelidada de Iaiá, viveu em Caetité – BA, desde o seu nascimento em 1851. Casou-se com seu primo Joaquim Manoel Rodrigues Lima e faleceu em 1908. Suas cartas foram doadas por familiares de Maria Vitória de Albuquerque ao acervo do Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC)[3], com o intuito de pesquisa e de novos trabalhos.

Sobre o uso da escrita, é importante descrever que a epistolar sofreu um processo de desenvolvimento, pois antes de se tornar uma prática de escrita comum entre a população brasileira, foi considerada, no século XVIII, como uma necessidade de comunicação entre os imigrantes. Devido a isso, as cartas devem ser analisadas e estudadas como fontes ricas de memória e história. Diante disso, surgiu a questão norteadora da pesquisa: quais práticas educativas podem ser evidenciadas a partir das cartas de Maria Victória de Albuquerque Gomes Rodrigues Lima (1901 - 1950)?

Esta pesquisa visa promover o conhecimento dos registros de escrita e leitura da época, como também compreender a relevância das cartas naquele período para aquelas pessoas. Nesse sentido, é possível enfatizar a

[3] O Arquivo Público Municipal de Caetité foi criado na década de 1990 e, posteriormente, integrado à Rede de Arquivos do Estado. Funciona no prédio da antiga Casa da Câmara e Cadeia e é tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia.

contribuição dessas fontes documentais para o meio acadêmico, pois as missivas indicam informações culturais, políticas e sociais. Dessa forma, este trabalho é justificável, pois a escrita epistolar de Maria Vitória de Albuquerque revela participações educacionais, identificadas por meio da ampla rede de sociabilidade que indica, tanto práticas educativas escolares, quanto as não escolares. Além disso, analisar a escrita de uma mulher num período marcado por alto índice de analfabetismo e invisibilidade social feminina é essencial.

Como esta pesquisa é documental com abordagem qualitativa e bibliográfica pode evidenciar, segundo (Fontana e Pereira, 2023), o "entendimento histórico, cultural e científico de uma comunidade e/ou de um fenômeno (social ou natural) localizados em um determinado período, esclarecendo, assim, inquietações". Além disso, (Bardin, 1979), enfatiza que para o desenvolvimento eficiente de uma pesquisa documental é fundamental seguir etapas: a pré-análise, a organização do material e a análise dos dados coletados.

Analisamos o acervo de Maria Victória e identificamos os aspectos da memória, da história e principalmente menções de práticas educativas. Além disso, para o desenvolvimento do estudo, foi essencial consultar fontes bibliográficas, com o intuito de investigar os conceitos e fundamentar a pesquisa cientificamente. Diante disso, buscamos entender as práticas educativas do Alto Sertão da Bahia. E assim, a partir da análise de aproximadamente 20 cartas, verificamos a participação de mulheres nas [4]"culturas do escrito" (Galvão, 2007), de acordo com (Marques, 2021), o acervo de Maria Vitória tem aproximadamente 74 cartas.

Com base nisso, o objetivo geral deste estudo, conforme resumo apresentado neste texto, foi compreender o modo como se deu o desenvolvimento de práticas educativas, no Alto Sertão da Bahia, levando-se em conta a escrita epistolar de Maria Vitória. Estabelecemos os objetivos específicos, já anunciados, expressando sobre a atuação feminina em práticas educativas.

---

[4] Compreendemos que esse termo faz referência a um conjunto de práticas, valores e crenças referentes à escrita e à leitura de uma determinada sociedade. A cultura do escrito não só considera importante a habilidade de ler e escrever, como também as normas e costumes que cercam o uso da linguagem escrita.

Resultados e discussões

O uso da escrita epistolar intensificou-se no Brasil no século XIX, pois foi quando essa prática se tornou um hábito comum entre a população brasileira e uma necessidade dos indivíduos imigrantes em comunicar com os seus familiares que ficaram, nos países de origem, pois as correspondências eram o único meio de comunicação naquela época. Com isso, compreendemos que as cartas devem ser pensadas como fontes ricas de memória e história. Além dos autores Horta, Dias e Cordeiro (2018) reconhecerem a carta como um importante meio de comunicação do período, reconhecem-nas "como documento, fonte de informação repleta de informações culturais, políticas e sociais".

A partir da perspectiva de Marques (2021), é possível enfatizar que no século XIX e XX em Caetité a prática de escrita e de leitura era limitada, isto é, nem toda população tinha acesso. A autora frisa que a mulher pertencia a um grupo social desprestigiado e invisibilizado, devido à sociedade patriarcal. Entretanto, mulheres que pertenciam a uma camada social abastada, mesmo existindo naquele período o estigma social fadado à figura feminina a ser dona de casa e/ou mãe, elas tinham condições de acessar práticas de leitura, de escrita e de outras participações além do cotidiano familiar.

Por meio da identificação da escrita epistolar de mulheres do Alto Sertão da Bahia foi possível compreender as seguintes práticas educativas existentes na época: a escrita e leitura propriamente dita das cartas, a participação na educação dos filhos e o envolvimento em âmbitos educativos e sociais. Segundo (Marques, 2021), nas cartas notamos a particularidade da escrita e geração que a mulher pertencia e percebemos a existência do não dito, ou seja, em vários manuscritos o remetente não diz o que realmente desejava, apenas sujeitava-se em estabelecer uma simples comunicação interpessoal e habitual do período.

De acordo com (Obdália Silva, 2008), compreendemos que "na palavra se inscreve o não-dito, o que não é verbalizado, mas que está ali, configurado no espaço do branco do papel; guarda segredos nas entrelinhas [...]", neste sentido, nos textos muitos sentidos não são possíveis de serem

lidos, apenas atribuir significados, por isso, é fundamental levar em consideração o que o texto diz e o que não diz, ou seja, o implícito. Nas cartas foi possível evidenciar que a presença do não dito surgiu, devido a vários fatores, como: a sociedade patriarcal que Maria Vitória pertencia limitava os seus escritos e, consequentemente, a invisibilidade feminina, pois, estava sempre em domínio de um homem, e isso, a impossibilitava de escrever o que realmente desejava.

A partir da perspectiva de (Crusoé, Moreira e Pina, 2014), "[...] existe prática educativa onde existem pessoas, em processo de aprendizagem [...]." Com isso, compreendemos que a educação não só acontece em um contexto escolar, por exemplo com a leitura das cartas do acervo de Maria Victória de Albuquerque notamos que as práticas educativas adquiridas por ela e outras mulheres eram desenvolvidas em contextos informais, como grupo de estudos, no envolvimento com a igreja e entre outros espaços.

A partir dessas pontuações compreendemos que a aprendizagem de escrita e de leitura de outra época não é definida exclusivamente por meio de uma cultura letrada, ou seja, a aprendizagem de outro período tem outros objetos centrais de estudo. Conforme descreve (Ana Galvão e Isabel Frade, 2016) "[...] para compreender a cultura escrita de um determinado tempo-espaço, é preciso incluir outros indicadores, capazes de expressar os diferentes lugares que o escrito ocupa (va) na vida de diferentes indivíduos e camadas sociais".

As autoras (Galvão e Frade, 2016) nos mostram que a existência de artefatos que são tradicionalmente associados ao mundo letrado, como bibliotecas, gabinetes de leitura, podem evidenciar a existência da cultura escrita naquele período, como também pode nos impedir de enxergar " [...] a leitura oralizada, espaços de sociabilidade não escolares e o manuscrito [...]". Por isso, é importante considerar para além dos indicadores de cultura escrita existentes em determinado período, é necessário interpretar/deduzir a partir dos mais diversos fatores desses espaços e localidades.

Considerações Finais

Neste estudo abordamos acerca de práticas educativas de Maria Victória Gomes de Albuquerque Lima a partir do gênero epistolar, objetivando analisar os indícios de práticas educativas do período do final do século XIX e início do século XX no Alto Sertão da Bahia. Este trabalho se encontra em andamento, dessa forma, descrevermos apenas as considerações obtidas até o momento. A partir das nossas argumentações, percebemos a necessidade de aprofundar as práticas educativas de 1901 a 1950, cujos indícios nos levaram a entender como se deu o desenvolvimento delas na sociedade.

Para além do dito, esta pesquisa nos possibilita conhecer um cenário diferente dos dias atuais, um exemplo que podemos citar é o meio de comunicação utilizado na época – as cartas. Este estudo nos propiciou também entender acerca do processo de organização e preservação das cartas históricas, principalmente, por ser de mulher. Ademais, concluímos até o momento que a escrita epistolar de 1901 a 1950 do Alto Sertão da Bahia propicia inúmeras linhas de estudos, sendo assim é um *corpus* riquíssimo de análise e desenvolvimento de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro; MOREIRA, Núbia Regina; PINA, Maria Cristina Dantas. DEFINIÇÕES DE PRÁTICA EDUCATIVA EM DIFERENTES PERSPECTIVAS SÓCIO-EDUCACIONAIS. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Ufpi | Issn 2526-8449 (Eletrônico) 1518-0743 (Impresso)**, Teresina, v. 31, p. 46-63, nov. 2014.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Dossiê: História da Cultura Escrita. **Revista Bras. Hist. Educ.**, Maringá-Pr, v. 16, n. 1, p. 207-214, abr. 2016.

HORTA, Nicole Marinho; DE ALMEIDA DIAS, Débora; CORDEIRO, Luciana Coutinho. Cartas: um acervo de memória afetiva e histórica e a importância de sua preservação. **Múltiplos olhares em ciência da informação**, v. 8, n. 1, 2018.

MARQUES, Zélia Malheiro et al. **Correspondências de mulheres do alto sertão da Bahia (1844-1950):** práticas de leitura e de escrita. Tese (Doutorado em Educação). – Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Os ditos e os não-ditos do discurso: movimentos de sentidos por entre os implícitos da linguagem. **R. Faced**, Salvador, n. 14, p. 39-53, jul./ dez. 2008.